

## Poema do homem-rã

"Sou feliz por ter nascido  
no tempo dos homens-rãs  
que descem ao mar perdido  
na doçura das manhãs.  
Mergulham, imponderáveis,  
por entre as águas tranquilas,  
enquanto singram, em filas,  
peixinhos de cores amáveis.  
Vão e vêm, serpenteiam,  
em compassos de ballet.  
Seus lentos gestos penteiam  
madeixas que ninguém vê.

Com barbatanas calçadas  
e pulmões a tiracolo,  
roçam-se os homens no solo  
sob um céu de águas paradas.

Sob o luminoso feixe  
correm de um lado para outro,  
montam no lombo de um peixe  
como no dorso de um potro.

Onde as sereias de espuma?  
Tritões escorrendo babugem?  
E os monstros cor de ferrugem  
rolando trovões na bruma?

Eu sou o homem. O Homem.  
Desço ao mar e subo ao céu.  
Não há temores que me domem  
É tudo meu, tudo meu."

António Gedeão, in Teatro do Mundo